

Metrópole



Dia das Florestas
Uma opção artesanal criada por vizinhos na capital. Pág. A16

Educação. Governo nega censura e alega que visa a 'identificar abordagens controversas'; avaliação dos 3 nomeados levará 10 dias e vasculhará 2 mil itens elaborados por professores federais. Bolsonaro já havia dito que ele mesmo veria a prova, antes da aplicação

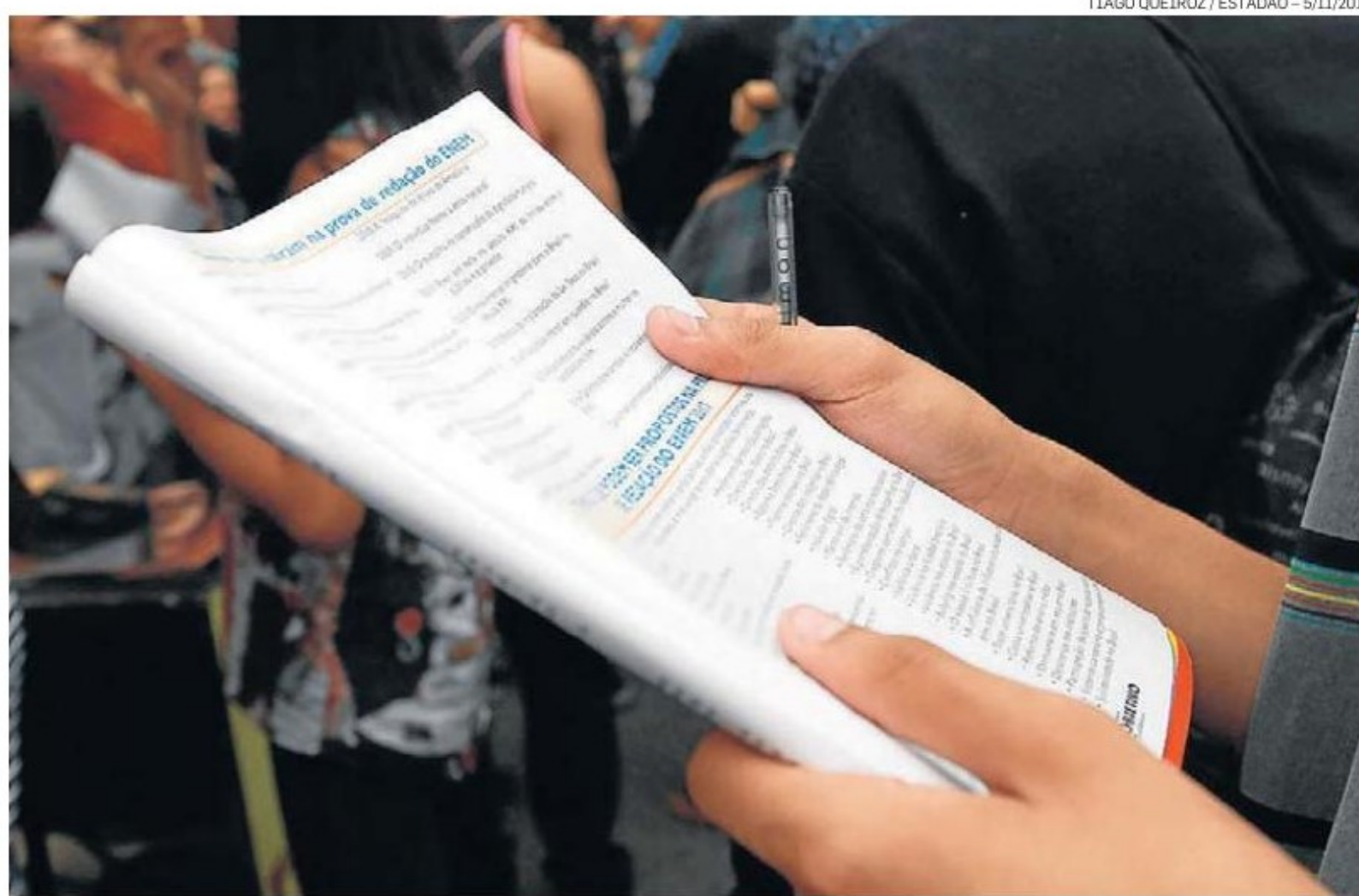
MEC cria comissão para 'vigiar' Enem e identificar ofensas a tradições

Renata Cafardo

O Ministério da Educação (MEC) criou ontem uma comissão com três pessoas para fazer um pente fino nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O grupo inclui um ex-aluno do ministro Ricardo Vélez Rodríguez e um procurador de Justiça ligado a Eduardo Bolsonaro. Os critérios para essa averiguação não foram detalhados. Em nota técnica, o governo afirmou apenas que o objetivo da medida é "identificar abordagens controversas com teor ofensivo a segmentos e grupos sociais, símbolos, tradições e costumes nacionais".

A avaliação durará dez dias e vai vasculhar os cerca de 2 mil itens, como são chamadas as questões do Enem, já elaborados por professores de universidades federais. As perguntas também já passaram por diversas etapas de checagem feitas por especialistas em avaliação e nas áreas de Humanidades, Matemática e Ciências.

Nenhum dos integrantes da comissão tem experiência com avaliação ou com as áreas cobradas na prova. Apesar disso, o



TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 5/11/2017

Sob análise. Questões ficam em sala de segurança máxima, que usa até scanner de corpo

MEC informou que eles farão uma "leitura transversal", considerada "uma etapa técnica de revisão de itens". A criação do grupo foi noticiada ontem com exclusividade pelo *estado.com.br*.

Os membros da comissão são Marco Antônio Barroso Faria, ex-aluno de Vélez, que é assessor

no MEC; Antônio Maurício Castanheira das Neves, um dos diretores do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), e Gilberto Callado de Oliveira, procurador de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina.

Oliveira é considerado um guru na área do Direito do filho do

presidente, Eduardo Bolsonaro. Em entrevista dada a uma revista da Igreja Católica, afirmou que há uma "contaminação ideológica esquerdizante" na comunidade jurídica brasileira. Barroso Faria é formado em Filosofia. Teve mestrado e doutorado em Ciência da Religião orientados por Vélez. Castanheira é psicólogo,

com doutorado em Filosofia e pesquisas na área de Educação. Ele foi indicado para o Inep pelo atual presidente Marcus Vinicius Rodrigues.

Os três terão acesso à sala de segurança máxima onde ficam as perguntas da prova para "verificar sua pertinência com a realidade social, de modo a assegurar um perfil consensual do exame", segundo nota do Inep. O governo nega que se trate de censura. Para entrar na área, que fica no prédio do Inep, é preciso se identificar por impressão digital e passar por um scanner de corpo, como os usados em aeroportos nos Estados Unidos.

Se o grupo considerar que a questão deve ser eliminada, o diretor de Avaliação da Educação Básica do Inep, Paulo Cesar Teixeira, juntamente com sua equipe técnica, ainda poderá discordar. Nesse caso, o presidente do Inep decidirá se a questão sai ou fica. Ele é engenheiro, especializado em gestão e produtividade, e foi indicação dos militares.

O *Estado* apurou que a criação da comissão levou a divergências internas no MEC. A pasta enfrenta disputa entre grupos, o que enfraquece Vélez. Alguns defendiam que os critérios para a avaliação da comissão fos-

sem bem definidos para não criar problemas jurídicos.

Bolsonaro. O presidente Jair Bolsonaro já criticou algumas vezes as questões do Enem e disse que ele mesmo veria a prova antes da aplicação. Especialistas sustentam que isso colocaria em xeque a segurança. Bolsonaro não gostou de uma pergunta no último Enem que falava de um dialeto usado por transexuais. O filho dele, Eduardo Bolsonaro, também já disse, ao se referir ao Enem, que os alunos não precisam saber "sobre feminismo, linguagens outras que não a Língua Portuguesa ou História conforme a esquerda".

Os membros da comissão assinarão termo de compromisso de confidencialidade e sigilo. O Inpe afirmou que eles não saberão quais questões efetivamente serão usadas no Enem deste ano. A prova tem 180 itens e será aplicada nos dias 3 e 10 de novembro. Ela seleciona para vagas nas universidades públicas e particulares do País.

Especialistas temem que prova perca em qualidade
Pág. A14

Cirurgia metabólica. Uma vida nova para pacientes com diabetes tipo 2.

A cirurgia metabólica é um procedimento comprovadamente eficaz e seguro para o controle do diabetes tipo 2.

Aprovada por cerca de 50 entidades médicas ao redor do mundo e pelo Conselho Federal de Medicina, a cirurgia metabólica representa uma vida nova para pacientes que não conseguem controlar a doença.

Saiba mais em
vidanovametabolica.org.br

Dr. Marcos Leão Vilas Boas • Diretor Técnico • CRM - BA - 9643

SBM
Sociedade Brasileira de
Cirurgia Bariátrica e Metabólica

